

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**CCE – Coordenação Central de Extensão**

**Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**

**Prof<sup>as</sup>:** Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá

**Discente:** Pedro Nogueira

[pedro.nogueira@tvglobocom.br](mailto:pedro.nogueira@tvglobocom.br)

Resumo 02 - abril/ 2008.1

**RESENHA CRÍTICA<sup>1</sup>**

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia. Dispositivos sociais de crítica midiática.** SP: Paulus, 2006, p.21-44.

FERGUSON, Robert. **Media Education e o desenvolvimento de uma pedagogia apropriada.** Colabora, Santos, v. 1, n. 3, p. 3-16 Feb-Apr/2002

No primeiro capítulo de ‘A Sociedade enfrenta sua mídia’, José Luiz Braga apresenta o conceito de sistema de resposta e nos mostra como este é importante e já está presente na Sociedade. Ainda no prefácio, Paulo Vaz chama atenção para alguns pontos fundamentais para este enfrentamento das mídias que Braga vai defender e valorizar:

- Um sentido forte de criação da pesquisa e do trabalho intelectual;
- A importância de tomar distância das nossas crenças;
- Valorização do debate.

Braga propõe a existência de um terceiro sistema de processos midiáticos. O Sistema de resposta social que se opõe ao modelo conhecido de um produtor/emissor e de um receptor que absorve passivamente as idéias emitidas pelo primeiro. Os processos não são mais vistos como bidimensionais.

Braga fala que “desde as primeiras interações midiáticas, a sociedade age e produz não só com os meios de comunicação, ao desenvolvê-los e atribuir-lhes objetivos e processos, mas sobre os seus produtos, redirecionando-os e atribuindo-lhes sentido social”.

Braga fala sobre a importância do diálogo e da interação, favorecendo a circulação de idéias. E nos faz perceber que as informações ‘comercializadas’ pela mídia não são simplesmente ‘consumidas’. Mas que “‘circulam’, evidentemente trabalhadas, tensionadas, manipuladas, reinseridas nos contextos mais diversos”.

Braga dialoga com Jesús Martín-Barbero, dizendo que o espectador traz a mídia ou, o produto da mídia, para suas vivências e suas bases culturais socialmente elaboradas. Daí o aparecimento de dispositivos sociais de interação sobre a mídia que são as formas de leitura interpretativa da mídia, fundamentais para comprovar e existência do terceiro sistema.

Estes dispositivos desenvolvem algumas ações e processos listados por Braga. Uma delas que chamou atenção é a que diz respeito aos processos educacionais e formativos que aborda as aprendizagens ordenadas, sistemas e dispositivos educativos para uso e direcionamento da mídia.

---

<sup>1</sup> O texto se configura como parte da segunda atividade proposta aos alunos no curso de Especialização em **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**, turma 2008.1.

Braga conclui o capítulo afirmando que a sociedade desenvolve uma série de ações sobre a mídia e propõe um estudo de como esta sociedade consegue trabalhar com sua mídia. Outra percepção interessante é a de que dispositivos socialmente gerados para organizar falas e reações sobre a mídia utilizam, com frequência, a própria mídia como veiculador. “A sociedade midiaticizada age via mídia”.

Quando lemos o artigo de Ferguson entendemos de que forma podemos, através da mídia-educação, estimular nas crianças e jovens o desenvolvimento deste terceiro sistema. Ferguson começa afirmando que a *media education* é uma atividade transcurricular. E começa chamando atenção para dois opostos que considera igualmente errados:

- O professor que tem uma má opinião sobre as mídias e pensa que seus estudantes precisam de sua ajuda para ver a verdade.

- O professor que tem relação mais amistosa com a mídia e tem uma aproximação mais exploratória e livre.

Mas, trazendo para a realidade atual, pensamos que a segunda idéia é mais interessante, desde que o caráter exploratório seja sempre o ponto de partida.

Já os professores que têm aversão pelos meios estão, no mínimo, ultrapassados. O próprio Ferguson fala que “estes professores, cuja atitude é certamente sincera e motivada por altas preocupações educativas, não são educadores”.

Vivemos num tempo em que os jovens já podem ser considerados críticos da mídia. Ferguson apresenta e discute os 6 aspectos fundamentais da mídia-educação e como podem ser estudados em sala de aula:

- Agências: trata de quem está falando. Estimulação da leitura de editoriais. Preocupação da produção de mensagens midiáticas pelo estudante.

- Categorias: análise de ‘que tipo’ se trata. Se é de esportes, economia ou pesca. Estimular a produção dos estudantes de textos, vídeos, fotografias não como ação profissionalizante, mas como pesquisa educacional.

- Tecnologias: necessidade de investigar os tipos de tecnologias disponíveis e em uso. E depois estar apto para utilizar estes recursos para a produção de mídia. Incentivar a mídia-educação como um caminho para o pensamento e a investigação.

- Linguagens: é uma exploração mais a fundo da mídia. Análise da construção de significados através das técnicas da comunicação. Uma edição de imagens, um *layout* de jornal. É importante perceber que este campo está sempre se transformando. Esse aspecto aproxima o professor e o aluno dos códigos e convenções da mídia.

- Audiência: apesar de ser um dos mais negligenciados no desenvolvimento da mídia-educação, é de fundamental importância já que analisa quem consome a mídia. E, quando estudado, relativiza alguns sentidos comuns. Pois, se rotulava o público como uma enorme massa manipulada pelas mensagens midiáticas, e, hoje, notamos que eles também usam as mídias, para prazer, aquisição de informações ou para outras situações sociais. O estudo da audiência traz, normalmente, à tona as diferenças sociais, e, mais do que isso, as diferenças de gosto pessoal.

O que, num primeiro momento se apresenta de uma forma complexa e delicada, me parece extremamente enriquecedor no que diz respeito à criação de identidades. Outro ponto interessante apontado por Ferguson é o das pesquisas de audiência que

mostram dados quantitativos de circulação, mas não conseguem medir a influência exercida por determinado programa.

- Representações: estudar as diferenças entre o mundo real e as representações do real pelos meios de comunicação.

Ferguson também apresenta seis conceitos que considera um complemento necessário aos 'aspectos' existentes. Conceitos estes que já são citados, mas deveriam tomar lugar de destaque nas idéias de mídia-educação. São eles:

- Poder
- Prazer
- Política
- Discurso
- Identidade
- Democracia

O cenário fica bem claro e se mostra bem interessante. Braga, no campo teórico nos apresenta o terceiro sistema. O sistema de resposta social é apresentado como algo já existente há muito tempo que, com as novas tecnologias tende a crescer. As pessoas usam as mídias sim para prazer, para pensar. Se a criação de uma identidade está diretamente ligada ao diálogo, porque não ao diálogo com as mídias?

Acho que, com o avanço da tecnologia, a metamorfose de identidade se torna corriqueira. Mas, independente da velocidade, a interação da mídia com a sociedade é em mão dupla e enriquece o discurso. Claro que é importante que mídia educadores estejam prontos a estimular a análise dos meios e de seus aspectos, apresentando e debatendo com os alunos como tudo é construído ou desconstruído. Para Ferguson: "Antes de tudo a *media education* é um processo de exploração consciente da importância da relação entre o mundo no qual todos vivemos e as representações desse mundo nas mídias"

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.